

APRESENTAÇÃO

O Caderno Prudentino de Geografia, através do seu Conselho Editorial, e a Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Local Presidente Prudente, têm o prazo de divulgar mais uma edição regular. Esta edição conta com sete artigos que abordam temas variados sob a análise geográfica.

Iniciamos esta edição com o artigo dos(as) autores(as) Rafael Freire de Paula e Márcia Silva, com o título “Grupos de poder no Legislativo e no Executivo em Presidente Prudente – SP: análise das eleições municipais de 1988 a 2016”, no qual buscam mostrar o cenário partidário pós-redemocratização brasileira, da cidade de Presidente Prudente. Nele, nos apresentam uma discussão sobre o comparecimento de poderes e agentes político-territoriais a partir de dados secundários e entrevistas para evidenciar o vínculo entre os agentes nas redes de poder do município.

O segundo artigo, intitulado “O espaço urbano desigual: o caso da Zona Sul de São José do Rio Preto/SP”, do autor Luiz Henrique Mateus Lima, introduz a discussão sobre geografia urbana que traz esta edição. Ele apresenta a discussão sobre o modo que o espaço urbano foi se difundindo ao longo das décadas, onde as políticas possibilitaram uma diferenciação da apropriação do urbano na cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo.

Outro artigo que segue a linha temática urbana é o trabalho dos(as) autores(as) Hamilton Romero e Maria José Martinelli Silva Calixto. Neste trabalho temos uma análise de alguns elementos sobre as novas dinâmicas do comércio na cidade de Dourados, localizada no Sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Retratando o processo desencadeado pelo *shopping center* em área próxima ao centro principal, a qual tornou-se uma opção de lazer para um segmento popular de consumidores, onde as áreas internas, consolidou-se como um local de “lazer gastronômico”.

Seguimos esta edição com o trabalho de Vilomar Sandes Sampaio e Sônia de Souza Mendonça Menezes, que tem como objetivo analisar a produção de biscoitos no município de Vitória da Conquista, Bahia, levando em conta sua importância histórica e cultural. As atividades produtivas localizadas, com peculiaridades e tradições, têm sido valorizadas como patrimônio cultural do seu território de origem, além de ser um gerador de trabalho e renda. Além disso, os alimentos estão associados com a vida de quem os consome, o saber fazer, as

técnicas e a matéria-prima são indicadoras de suas próprias histórias, que se manifesta nos valores culturais, nas representações, no preparo e consumo de alimentos, os quais auxiliam na construção e na manutenção de identidade dos grupos sociais.

O quinto artigo desta edição traz o debate sobre cultura e patrimônio no Estado do Rio Grande do Sul por meio do estudo da toponímia, que constitui o estudo dos nomes dos lugares. O artigo busca apresentar a origem histórica dos nomes de lugares, ou topônimos, bem como o fenômeno das substituições toponímicas ao longo do tempo. Discute-se o papel da toponímia como um bem imaterial importante do patrimônio ambiental e cultural do estado analisado.

O sexto artigo aborda a temática territorial. O objetivo deste artigo é analisar a dinâmica territorial e o *modus operandi* da governança na Comunidade São Francisco, localizada no município Careiro da Várzea, no estado do Amazonas. Os(as) autores(as) Marília Gabriela Gondim Rezende, Therezinha De Jesus Pinto Fraxe e Antonio Carlos Witkoski discutem que a comunidade estudada passou por inúmeras modificações sociais, o que acabou ocasionando transformações de cunho territorial, com destaque para a redução do número de algumas espécies existentes nas terras, florestas e águas da Ilha do Careiro.

Por fim, fechamos esta edição, a autora Andreza Tacyana Felix Carvalho, onde apresenta a bacia hidrográfica como unidade territorial adotada para fins de planejamento da gestão hídrica do Brasil, conforme legislação vigente. Destaca que este território se torna área de conflitos e impactos diretos, derivados da produção social além dos seus divisores de água, trazendo assim, implicações danosas aos seus elementos naturais bem como, à população ali existente.

Convidamos a toda a comunidade acadêmica interessada a navegar pela edição e conhecer o trabalho das pesquisadoras e dos pesquisadores empenhados na construção da ciência geográfica.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Comissão Editorial Caderno Prudentino de Geografia

Presidente Prudente, 13 de março de 2020